
OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO AGRAVADO PELO USO DE FRALDAS: ESTUDO DE CASO

NURSES CHALLENGES IN PREVENTING URINARY INFECTIONS AGGRAVATED BY THE USE OF DIAPERS: CASE STUDY

Caroline Hermann¹
Heloisa de Sousa Nascimento²
Thaise Castanho Veras³

RESUMO

A população idosa requer maior atenção dos profissionais da saúde, assim como no âmbito familiar na realização de tarefas básicas. O cuidado domiciliar, quando bem feito, dificulta a aparição de infecções e doenças, que podem ser agravadas partindo para a internação hospitalar. As infecções do trato urinário são comuns em pacientes dessa faixa etária, agravando-se em casos de uso de fraldas de maneira indiscriminada e desatenciosa. O enfermeiro tem papel importante na educação do paciente e da família, que são agentes cuidadores no domicílio.

Palavras-chave: infecção do trato urinário; idoso; enfermeiro.

ABSTRACT

The elderly population requires greater attention from health professionals, as well as within the family when carrying out basic tasks. Home care, when done well, makes it difficult for infections and illnesses to appear, which can be worsened by hospitalization. Urinary tract infections are common in patients in this age group, worsening in cases of indiscriminate and careless use of diapers. The nurse has an important role in educating the patient and family, who are caring agents at home.

Keywords: urinary infection; elderly; nurse.

¹ Caroline Hermann – Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná. Email: caroline.hermann19@gmail.com

² Heloisa de Sousa Nascimento - Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná. Email: heloisadesousanasc@gmail.com

³ Thaise Castanho Veras – Orientador, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná. Email: thaise.silva@unifil.br

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas de maior frequência e a longevidade dos brasileiros na atualidade são as principais causas do avanço das taxas de idosos portadores de incapacidades. A prevenção de doenças degenerativas, assistência aos idosos dependentes e suporte aos cuidadores familiares são os novos desafios do Brasil (Karsch, 2003).

A velhice sem independência e autonomia ainda são pouco discutidas, visto que, em geral, são mantidas no âmbito familiar ou instituições asilares, dificultando a preocupação política e medidas de proteção social (Karsch, 2003). Esse cuidado, realizado de maneira informal, inclui família, amigos, vizinhos e, muitas vezes, prestado voluntariamente ou sem remuneração, sendo predominante a família nesse sistema de cuidado (Caldas, 2004 p. 37 *apud* Santos; Silva, 2010, p. 776).

Estudos indicam que 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais necessitam de auxílio na realização de tarefas como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor (10%) precisa de ajuda nas tarefas básicas, como tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, comer, se sentar e levantar, segundo Medina (1998, p. 199 *apud* Karsch, 2003, p. 862).

A população idosa é a que cresce hodiernamente no país. É estimado que esta ultrapasse 17 milhões, colocando o Brasil entre as 10 maiores populações envelhecidas no mundo. No Brasil, 14,3% dos habitantes têm 60 anos ou mais e as projeções para os anos seguintes indicam o aumento em relação ao total brasileiro (IBGE, 2016).

As infecções são consideradas um problema para a população idosa, sobretudo por serem as comumente responsáveis pela mortalidade de idosos acima de 65 anos (Bôas; Ruiz, 2004). A infecção do trato urinário (ITU) em idosos hospitalizados é conseqüente às fragilidades fisiológicas, podendo resultar em graves complicações (Oliveira; Silva, 2010).

Nos homens, o aumento prostático dificulta o esvaziamento vesical, favorecendo a aderência bacteriana. Na mulher, o enfraquecimento pélvico, a diminuição da capacidade vesical, secreção vaginal, contaminação fecal facilitam o

desenvolvimento de ITU's. E destaca-se também o uso de antibióticos que podem favorecer infecções causadas por microrganismos resistentes (Sociedade Brasileira de Urologia, 2004).

O uso de fraldas de maneira indiscriminada e corriqueira podem apresentar riscos. Vista como medida facilitadora, a fralda é utilizada para absorver o fluxo urinário podendo evidenciar problemas durante o uso contínuo e prolongado.

Deveria ser indicada para idosos com incontinência ou restrições severas de mobilidade que impedem o uso de utensílios de auxílio, pois o uso compromete a integridade da pele, a autoestima e o risco de infecção hospitalar (Silva *et al.*, 2015).

O cuidar é uma atividade além do entendimento às necessidades básicas humanas. É uma atitude que envolve autocuidado, autoestima, autovalorização. O enfermeiro é um dos profissionais inseridos nesse contexto. É de competência dele desenvolver atividade com a pessoa idosa, através de um processo de cuidar baseado no olhar a pessoa, considerar seus aspectos biopsicossociais e espirituais vivenciados por ela e sua família. Essa concepção do cuidar interage na multidimensão do viver do idoso, promovendo vida saudável, visando o contínuo desenvolvimento pessoal (Gonçalves, 2006, p. 1110 *apud* Silva; Santos, 2010, p. 776).

Este estudo tem como objetivo identificar a problemática e riscos da infecção do trato urinário em idosos, especialmente aqueles que fazem uso de fraldas, agravando o diagnóstico.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado a partir da vivência no estágio curricular obrigatório durante o período de estágio da disciplina de Técnicas Básicas juntamente com a disciplina de Fundamentos de Enfermagem realizado no Hospital de Atenção Secundária do Sistema Único de Saúde Dr. Eulalino Ignácio de Andrade localizado na região sul de Londrina. Foi feita a coleta de dados e anamnese segundo a Sistematização da Assistência de Enfermagem na enfermaria feminina do hospital.

Este relato de caso foi dispensado da necessidade de submissão do COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, porém, com a permissão do paciente, obedecendo e respeitando os preceitos éticos e legais.

E.M., 81 anos, reside em Cambé, obesa, viúva, internada há 3 dias, possui 4 filhos, 12 netos e afirmou ter uma relação boa e estável com a família. Seus problemas de saúde a impossibilitaram de fazer suas tarefas sozinha, e por isso, atualmente mora com um dos filhos. Por conta da obesidade, E.M. relata que há 2 anos foi diagnosticada com trombose, que evoluiu para o quadro de embolia pulmonar. Por este motivo sente dificuldade de deambular, fazer sua higiene pessoal adequadamente, apresentando dispneia e cansaço.

Após a crise de falta de ar e cair na cama, no dia 20 de outubro de 2019, foi levada a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), diagnosticada com pneumonia. Foi encaminhada para o Hospital Zona Sul e internada por infecção de bexiga, e relata que já havia tido infecção do trato urinário outras três vezes. Em suma, as dificuldades de higiene relatadas pela paciente, que faz o uso de fraldas, podem ter sido causadas dessa internação e infecção.

Durante a conversa, a paciente estava com sonda vesical de demora, diurese escura e densa. Apresentando-se dispneica, usando cateter de oxigênio, com tosse, recebendo soroterapia com antibióticos. Por ser dependente, o banho era realizado no leito. Segundo ela, sua alimentação era bem leve, relatando perda de peso durante o tempo de internação, e por recomendação médica tomava muita água. Afirmou dormir bem e boas condições de repouso. Não é diabética, nem hipertensa. Apresentava alguns riscos por estar sempre em mesmo decúbito, como lesão por pressão. Acompanhada de sua nora, que é a agente cuidadora domiciliar.

O Estatuto do Idoso, segundo a Lei nº 10.417, de 1 de outubro de 2003, garante direitos de acesso aos serviços de saúde e de assistência, condenando qualquer tipo de negligência, discriminação ou violência. Lhes é assegurado também a atenção integral à saúde do idoso por meio do SUS para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente idosos.

Segundo o Pacto em Defesa do SUS, portaria nº 399 de fevereiro de 2006, é do cunho dos profissionais de saúde a implementação de programas de educação permanente na área de saúde do idoso, acolhendo a pessoa idosa nas unidades de saúde, bem como a atenção familiar, valorizando o efeito da família no processo de recuperação de pacientes idosos.

Os objetivos do cuidado de enfermagem são: cuidar do ser humano idoso em sua totalidade biopsicossocial estimulando o autocuidado e independência, ajudar o ser humano idoso e sua família na compreensão do envelhecimento como integrante do curso de vida, minimizar os danos e limitações do idoso, impedindo a velhice doente e realizando ações de promoção à saúde, desenvolver ações educativas direcionadas não somente a equipe de enfermagem, mas também ao idoso e sua família (Alvarez; Gonçalves, 2002).

No domicílio, o cuidado ao idoso geralmente é realizado por um membro ou mais da família, fazendo desse cuidador, sem formação na área da saúde, adquirir experiência por meio do cuidado ao doente, fazendo desta uma ocupação informal. Segundo o Ministério da Saúde, o cuidado domiciliar proporciona o convívio familiar, evitando longos períodos de internações hospitalares. Atribui-se ao programa Estratégia de Saúde da Família, o acesso às equipes de saúde aos domicílios. Além disso, cabe ao enfermeiro desenvolver práticas educativas em saúde, avaliando as necessidades emergenciais e buscar ajuda de outros profissionais de saúde (Azevedo *et al.*, 2012).

3 CONCLUSÃO

A infecção do trato urinário é comum em pacientes idosos que fazem o uso de fraldas. O cuidado domiciliar, muitas vezes realizado por um membro da família, deve ser assertivo quanto à higienização correta das regiões genital e anal a fim de evitar ocorrências de infecções e posterior internação no caso de agravo.

O papel do enfermeiro frente a esta situação é de agente cuidador e educador, tanto do paciente quanto da família. É de importância intrínseca aos profissionais de

saúde o dever de promover uma atenção holística baseada no cuidado, prevenção, recuperação e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.C.S; FLORIANO, L.A.; OLIVEIRA, A.A.; SUDRÉ, M.R.S. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da Estratégia da Saúde da Família. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 543-548, 2012.

GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M. O cuidado na enfermagem gerontogeriatrica: conceito e prática. *In*: FREITAS, E.V. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2002. p. 754-761.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2016. 146 p.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 861-866, jun. 2003.

OLIVEIRA, A.C.C.; SILVA, A.C.O. Prevalência de infecção do trato urinário relacionado ao cateter vesical de demora em pacientes de UTI. **Rev. de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 27, 2010.

SANTOS, S. S. C.; SILVA, B. T. Cuidados aos Idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferm. Rio Grande**, v. 23, n. 6, p. 775-781, 2010.

1

2